

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboiera, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números . . . . .	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números . . . . .	12\$00			
Estranheiro, 50 números . . . . .	50\$00			
Colunas . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

JUNHO

Mês dos santos populares  
E dos ventos inconstantes.  
Mês feito para os folgares...  
Mês alegre dos descantes!...

28 DE MAIO

Em todo o País foi comemorada a data da Revolução Nacional, hasteando a bandeira e distribuindo bôdos aos pobres. Para os bôdos de Lisboa e Porto, o Fundo do Desemprego concorreu com a verba de duzentos mil escudos.

## HOMENAGEM DE GRATIDÃO

Para exteriorizar o que sente e pensa um homem, as palavras bastam. Mas para dar idéa da vibração apoteótica de todo um povo, pronunciando em uníssono por milhões de bôcas a palavra «obrigado», a quem o preservou de um cataclismo—para isso não há palavras que bastem, a menos que por graça de Deus desabroche no meio da grei o génio dum Camões, pairando sobre o comum como ultrahumana síntese de toda a capacidade duma raça.

O espectáculo da Cova da Iria, a 13 de Maio; a cerimónia tocante da homenagem ao venerando Chefe do Estado no Palácio de Belém; a colossal manifestação a Salazar, no Terreiro do Paço—são três desses acontecimentos indizíveis em palavras, porque nêles houve essencialmente aquela grandiosidade e aquêl entusiasmo ardente que só do coração podem nascer e só o coração entende.

Por graça de Deus e previdente cautela de quem tem a seu cargo o pesado munus de dirigir os nossos destinos, atravessámos incólumes seis anos de guerra. Temos intactas as nossas casas, reúnidas as nossas famílias, verdejantes os nossos campos, enxutos os nossos olhos, e tranqüila a nossa consciência por havermos cumprido todos os deveres que nos eram impostos. Isto, quando à nossa volta a destruição, a morte, a miséria e a fome talaram a terra enso-

## A VAIDADE

O aplauso é o ídolo da vaidade, por isso as acções heróicas não se fazem em segredo, e por meio delas procuramos que os homens formem de nós o mesmo conceito, que nós temos de nós mesmos.

Raras vezes somos generosos só pela generosidade, nem valorosos só pelo valor. A vaidade nos propõe que o mundo todo se aplica em registar os nossos passos; para

pada de sangue e lágrimas.

Talvez ninguém tenha merecido nunca de Deus nem dos homens tamanho benefício. Por isso esteve Portugal em Fátima, a 13 de Maio, resando comovido e chorando de alegria e gratidão ao Todo Poderoso e à Virgem Padroeira. Mas, se em alguma coisa merecemos o bem que nos foi concedido, merecemo-lo por obra de termos obedecido ao clarividente comando dos homens, que nos conduziram através da tormenta: Carmona e Salazar. Por isso esteve Portugal, no dia 19, no Palácio de Belém e no Terreiro do Paço, a homenagear o Chefe do Estado e a aclamar apoteoticamente a Salazar.

E não é hipóbole dizer que Portugal esteve em Fátima e no Terreiro do Paço. Pela bôca daqueles milhares de pessoas que foram em corpo resar à Cova da Iria, resaram todas as almas de Portugal Império, fundidas no mesmo sentimento de acção de graças a Deus. E quem ouviu, na Praça do Comércio, as estrondosas ovações a Salazar; quem teve a dita de poder vibrar em uníssono com aquela massa humana que gritava «obrigado» e dava vivas a Portugal; quem teve oportunidade de deixar-se arrebatado pelo frêmito daquela multidão indiferente à chuva, erguendo-se para o céu na vibração clamorosa dos acordes da «Portuguesa», como fogueira de patriotismo a arder nas almas;—quem viu isto não

este mundo é que obramos; por isso há muita diferença de um homem a êle mesmo: posto no retiro é um homem comum, e muitas vezes ainda com menos talento que o comum dos homens. Porém, posto em parte de onde o vejam todo é acção, movimento, esforço.

Nunca mostramos o que somos, senão quando entendemos que ninguém nos vê, e isto porque não exercitamos as virtudes pela excelência delas, mas pela honra de exercício, nem deixamos de ser maus por aversão ao mal, mas pelo que se segue de o ser.

O vício praticado-se ocultamente, porque cremos que a ignomínia só consiste em se saber; de sorte que se somos bons, é por causa dos mais homens e não por nossa causa. Haja quem nos assegure que não há-de saber-se um desacerto, e logo nos tem certo e disposto para êle, não estando a dificuldade em persuadir a nossa vontade, mas o nosso receio.

Os agravos ocultos calam-se, não só porque em serem ocultos perdem muito da qualidade de agravos, mas também porque a queixa não publique o atrevimento da ofensa. A vaidade não sente as coisas pelo que são, mas pelo que se há-de dizer delas. Mil vinganças há que se suprimem só pelo perigo de que se não perceba o desacato pela vin-

sabe, não pode saber contar o que viu: mas tem a consciência de que ali não estavam alguns, de que ali não se erguia voz de correligionários nem de amigos—ali estava vibrando em toda a sua plenitude a voz e o coração dum Povo inteiro, sem consciência de idéias nem de crenças. Ali estava clamando, do fundo das almas de todos os milhões de portugueses, a voz daquela própria Terra, simbolicamente reduzida a uma arca, no Museu da Assembleia Nacional, que solenemente proclamava: «A Salazar—A Terra agradece abençoar ter martírio e tua glória».

gança. Quem dissera que, sendo a vaidade de si mesmo uma coisa arrebatada, haja ocasiões em que nos pacifique e ensine a ser prudentes. Há uma espécie de arte em se disfarçar a injúria, de que não há prova; a mesma vingança leva consigo uma sorte de injúria, porque a confessa; a satisfação pública supõe pública a ofensa, que muitas vezes não o é, ou ao menos não o é tanto como a satisfação a faz.

A paciência é uma virtude monótona, mas raramente se arrepende quem a tem; em um instante nos precipita a vaidade naquilo que nos vem a servir de tormento toda a vida. Mas que dúvida, se a mesma vaidade às vezes nos faz perder a vida em um instante.

Quem disse que o amor é cego errou. Mais certo é ser cega a vaidade. O emprego do amor é a formosura, e quem nunca a viu, como a há-de usar? No amor há uma escolha ou eleição, e quem não vê, não distingue, nem elege. O amor vem por natureza, a vaidade por contágio. O amor busca uma felicidade física, e por consequência, material e visível. A vaidade busca um bem de idéa e fantasia, e por consequência cego. A estimação dos homens é o objecto vago e que não tem figura própria em que possa vê-se.

Há, porém, na vaidade a diferença: que tudo o que se faz por vaidade, queremos que se veja, que se diga e que se saiba. Então é fortuna a publicidade, se é que nos não parece que o mundo inteiro não basta para testemunha. Daqui vem que um furor heróico até chega a invocar o céu e a terra para estarem atentos a uma acção. Como tudo se faz pelo estímulo da vaidade, por isso se julga perdida uma façanha que não tem quem a divulgue, como se um acto generoso consistisse mais em se saber do que em se obrar.

A vaidade que nos move não é pela substância da virtude, mas pela glória dela.

A. C.

## ECOS & NOTÍCIAS

IMPRENSA DA PROVÍNCIA

A situação continúa cada vez mais flutuante para os jornais da província, porque mais uma vez o papel subiu de preço, e não sabemos até onde isto irá parar.

Muitos—mas muitos!—colégas nossos deixaram de publicar-se por não poderem enfrentar as responsabilidades da carêza, deixando as suas respectivas regiões prejudicadas com a falta de defesa em prol dos seus interesses.

Nós, com muita força de vontade em bem servir a Região do Baixo Vouga, vamos suportando tão cruel flagêlo, esperando todavia que os nossos confrãneos nos ajudem a levar ao calvário a pesada cruz do sacrifício, até que surjam dias melhores.

OPINIÃO DE PINHEIRO CHAGAS

Sobre política, Pinheiro Chagas escreveu:

«Politic! A política portuguesa! Um escrívão que se nomeia e um delegado que se transfere! Se há coisa mais fútil! A política é o «crochet» dos homens. Um «crochet» de «Penelope!» Fazem uns o que outros desmancham e desmancham o que outros fazem! Mil vezes pior do que o xadrez. Tão massadora que chega a ser divertimento, tão frívola que não pode ser ocupação.»

Claro está, que esta política era de outras épocas... Do tempo dos nossos avós.

OS «TRÊS GRANDES»

Não é fácil descortinar onde reside a invenção de tantos boatos que veem a lume na imprensa, sobre a política dos «Três Grandes».

Dizem-se tantos disparates que, afinal,—ainda bem—são aniquilados agora com a notícia das agências, que a conferência dos «Três Grandes» deve realizar-se entre os dias 8 a 12 do corrente. Basta de tantos boatos.

PENSAMENTO

A civilização de uma nação não se afere pelo seu luxo; mas sim pela ilustração intelectual; pela perfeição industrial; e pelo justo conhecimento dos direitos do homem e do cidadão.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Crucifixo, 28.º

Telef. 21429 — LISBOA

# UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

## CARTAS DE CAMILO A TOMÁS RIBEIRO

«Não contribuo para o jornal contra a Inglaterra, porque não sou inimigo dos ingleses. Encontro-os com os primeiros Afonsos a conquistar o sul de Portugal; achei-os em Aljubarrota defendendo os falsos direitos do Mestre de Aviz contra D. João de Castela; encontrei-os em frente de Lisboa defendendo os direitos do Rei português D. António contra Filipe II. No terramoto de 1755, Inglaterra remeteu à desolada Lisboa uma frota com donativos superiores a quinhentos mil cruzados. Acho os ingleses ligados a Portugal contra Napoleão e empenhados em restituírem D. João VI ao trono. Encontro ainda, nos nossos dias, os ingleses por mar e por terra batendo as forças do usurpador D. Miguel.—Estes factos não me irritam patrioticamente contra Inglaterra.»

Quanto aos makololos, sabes demais que no fim do reinado de D. João III eram já perdidas as linhas hidrográficas da África. Depois de Alcácer-Kibir, nem portugueses nem espanhóis pensaram mais nos cafres. Depois de 1640 nunca se mandou missionários nem protecção nem educação. Tudo aquilo prescreveu como se a vaga de dois séculos lambesse os areais onde foram escritos os direitos de Portugal. (1)

(1) Ed. Portuguesa, 1922.

## DA LAVRA DOS GRANDES CÉREBROS

Há três espécies de ignorância: não saber nada, saber mal o que se sabe, saber uma coisa diferente da que se devia saber.

Duclos.

## Póvoa do Paço, à frente...

Em dois modestos arrazoados tratámos de dois assuntos de véras importância para qualquer localidade: comunicações e electrificação.

Prendemos focar, ainda, assuntos de valia, mas antes gostaríamos saber qual a impressão causada na Junta de Frêguesia de Cacia, e, ainda mais, a disposição que a mesma Junta tem de realizar. Bem sabemos que resoluções de certa monta se não tomam impensadamente, mas, muito grato nos seria saber, que as nossas modestas palavras tem encontrado eco nos Homens que tem entre mãos o destino da Aldeia. Além disso, cumpre-nos, também, esclarecer que, nenhuma má vontade nos move e que, o facto de pugarmos por determinada terra não tem em si o desejo de que outras sejam preteridas em qualquer plano de melhoramentos. O que reconhecemos é não ser justo que se continue a viver como se vivia à meio século ou mesmo há 4 ou 5 lustros. Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de se caminhar a par do progresso, e, para se conseguir esse desideratum é evidente que algo de vigoroso há a realizar e, essas realizações só à custa de muito esforço se levam por diante. Os particulares devem, dentro do que lhes é possível, contribuir para o progresso das terras onde vivem, dando impulso às várias actividades a que estão ligados. Mas, poderão os particulares, sózinhos, arcar todo o peso das realizações a efectuar? Não. E, em nosso entender compete a certos organismos não só realizar o que lhes é possível, como, ainda, coordenar ideias e esforços no sentido de se formar uma fôr-

**SEM TIRAR NEM POR...**  
—A melodia do tango é tão triste!...  
Porque não tocam tangos nos futuros?  
—Porque nem todos os defuntos são argentinos...  
Bastos Guerra.

**O CÚMULO DO FEMINISMO**  
Agora que não se passa um dia em que a mulher não consiga, muito justamente, mais um direito de igualdade, é curioso saber-se que o país do mundo onde o feminismo está mais enraizado é na Ásia, no Tibet.

As mulheres, cujo tipo geral marca enorme supremacia sobre o homem, pela sua maior inteligência, são as encarregadas de eleger os sacerdotes do culto e de intervir nos assuntos públicos com poderes quasi ditatoriais.

Além disso, são fervorosas devotas da poligamia, como o demonstram as mulheres que chegam a reinar debaixo do teto oito e dez esposos, os quais, ainda por cima, se matam a trabalhar para a mulher que os elegem.

**TALVEZ NÃO SAIBA...**  
—A girafa é o único animal verdadeiramente mudo. É incapaz de se exprimir por qualquer espécie de som.  
—Na China, escrevem da direita para a esquerda, e de baixo para cima.

**PONTO FINAL**  
—Como tu vens!... Não sabes que o vinho te faz mal fóra das refeições?  
—O filho ando sempre prevenido com um pedaço de pão na algibeira...

**ca criadora.** É mister, pois, que a Junta de Frêguesia realize aquilo que poder e estiver nas suas atribuições e represente, devidamente, junto da Câmara Municipal, no sentido de se realizar aquilo para que as suas posses não chegam. Porém, para que uma ideia triunfe é preciso ter persistência e uma divisa; a da Junta de Frêguesia devia ser:

## A vida é sonho que mata

«A vida é um compasso de espera, na ante câmara da morte» (?)

*A Morte não escolhe idades,  
nem posições sociais;  
a vida é sonho que mata,  
uma ilusão, nada mais.  
Ai! Quem me dera saber  
o dia da minha morte!  
Mas, Deus, não m'o quer dizer,  
e eu vou vivendo sem sorte!*

*O motivo não sei, porque ando triste  
uns dias, e outros vivo alegremente.  
Não compreendo o que em minh'alma existe,  
não sei o que a minh'alma às vezes sente.*

*Companheira leal! oh! boa amiga!  
Mulher que trazes presa a minha vida  
à tua, (e tanto basta que eu o diga)  
culpa não tens de eu ter minh'alma f'rida!*

*Eu não sei se o meu fim está longe ou perto,  
mas quando a morte me quizer levar,  
faz da minha existência um livro aberto,  
e há-de ler que vivi para te amar.*

*Não te importes com o luto, esse uso estulto,  
não traduz bem a nossa grande dor;  
o sentimento deve andar oculto  
na alma de quem sente puro amor.*

*Mulher, eu não exijo, apenas peço  
que quando te lembrares que fui teu,  
digas a toda a gente, (e eu bem mereço)  
que ninguém te amou tanto como eu.*

*Não te esqueças de mim, que te amei tanto,  
e levo o coração despedaçado!  
Não vertas, muito embora, eterno pranto,  
mas fica com meu nome bem gravado!*

Alto Mar, Maio 1945

Mantas Massano.

# IMPRESSA

## «República»

O jornal que o brilhante propagandista da República dr. António José de Almeida fundou e a tenacidade de Ribeiro de Carvalho fez continuar para prestígio do ideal, completou no dia 20 trinta e quatro anos de existência sob a actual direcção do vigoroso jornalista sr. Carvalhão Duarte.

A República, diário da tarde que se mantém repleta de boa colaboração e reportagem, solemnizou a passagem do seu aniversário com um número de 32 páginas.

As nossas saudações e longa vida.

## «Jornal de Albergaria»

Atingiu 35 anos de publicidade o nosso colega *Jornal de Albergaria*, que ao vizinho concehlo dedica a melhor defesa em prol dos seus engrandecimentos.

Parabéns e desejamos-lhe longa e próspera existência.

## ALCATRUZES

Só há facilidade de os adquirir na funilaria de José Augusto de Oliveira Dias, em Esgueira.

## REALIZAR!

Fazemos votos para que assim seja.

Póvoa do Paço, Maio de 1946  
José Gonçalves Teixeira

## RECTIFICAÇÃO

No meu último artigo saíu o segundo período assim: «Não menos importante que as comunicações que nos proporcionam o telegrapho, o telefone e o rádio», quando escrevi: «Não menos importante que as comunicações por estrada, são, hoje em dia, as comunicações que nos proporcionam o telegrapho, o telefone e o rádio».

Pedimos desculpa para os tipógrafos do «Ecos».—J. G. T.

# Carteira Elegante

## ANOS

No dia 27 de Maio esteve em festa o lar do sr. António Rêgo, pela passagem do 45.º aniversário de sua esposa sr.ª D. Ilda Ramos Rêgo, residentes em Lisboa, que no dia 29 festejaram 6 anos de casados e são, respectivamente, cunhados do nosso assinante e compadre do director deste jornal, sr. João da Cruz, estimado vendedor de pão na mesma cidade e irmã de sua esposa sr.ª D. Eliza Ramos Cruz.

No dia 28 do mês findo fez 26 aniversários o nosso assinante natural de Salreu sr. José Luciano Martins Marques Figueira, negociante de gado, ligado a Cacia pelo casamento e aqui residente.

Hoje, dia 2, celebra 54 anos o nosso assinante sr. Alípio Monteiro, estimado proprietário de alfaiataria em Lisboa.

Também hoje colhe mais uma primavera a menina Fernanda Nascimento Azevedo, filha do angejense nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Montemor-o-Novo sr. Diamantino Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Dêcia do Céu Nascimento Azevedo.

Passa hoje, dia 2, mais um aniversário natalício a menina Vitória Rodrigues Teixeira, filha do nosso assinante e estimado proprietário de Cacia sr. João Pereira Duarte e de sua falecida esposa Maria Rodrigues Teixeira.

Ainda hoje, faz 38 anos o sr. José Alberto da Rosa, nosso assinante e considerado comerciante no lugar de Azurva.

Em 4, completam 51 aniversários os irmãos gêmeos nossos assinantes naturais de Mataduchos srs. José Gonçalves Faria, benquisto industrial de padaria em Lisboa e Silvestre Gonçalves Faria, estimado proprietário residente na Póvoa.

Nesse dia colhe 15 primaveras a menina Maria de Lourdes do Carmo da Silva Cunha, filha da sr.ª Júlia do Carmo da Silva, de Cacia e residentes em Lisboa.

Em casa de seus avós na Quinta, passa no referido dia 4 o seu 2.º aniversário o menino Manuel Ferreira da Silva, filho do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Neto) e de sua esposa sr.ª Vitória Ferreira Danião, residentes na Póvoa.

Ainda no mesmo dia completa 1 ano o menino José Manuel de Jesus Pereira, filho do nosso assinante natural de Mataduchos sr. João Gonçalves Pereira e de sua esposa sr.ª Beatriz de Jesus Pereira, residentes na capital.

Em 6, festeja 15 anos o jovem Manuel Pereira de Moura, filho do nosso assinante sr. Manuel Pereira Júnior, benquisto industrial de padaria em Lisboa e de sua esposa residente em Mataduchos sr.ª D. Rosa Simões de Moura.

Nesse dia faz 37 anos o sr. Alberto Domingues Marques, natural do Sobreiro e nosso assinante em Lisboa.

Completa 10 anos no referido dia 6 o menino António Fonseca Gamito, filho do angejense nosso assinante e conceituado industrial de padaria em S. Tiago de Cacém sr. Atalhão Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª Cândina Pereira Gamito.

Ainda no mesmo dia, colhe mais uma primavera a menina Maria de Lourdes Martins Esteves, filha do nosso assinante sr. Adelino Esteves da Eira, de Cacia e comerciante em Lisboa.

Em 7, passa mais uma risóhna primavera a interessantinha Maria Augusta Saraiva Dias, filha do nosso assinante e estimado sócio da Vassouraria Aveirense sr. Delfim Dias da Silva e de sua esposa sr.ª D. Iza Saraiva Dias.

Nesse dia faz 27 anos o sr. Ildefonso dos Santos Oliveira, nosso assinante de Taboeira e empregado em Espinho.

—Faz 85 anos nesse dia 7 a sr.ª Maria Pires de Oliveira, de Cacia.

—Festeja 11 anos no mesmo dia o menino António da Silva Castro, filhinho do nosso assinante e benquisto industrial de padaria em Lisboa sr. António Duarte Castro e de sua esposa sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva Castro, respeitáveis cacienses.

Ainda no referido dia 7, faz 30 anos o nosso assinante sr. José de Paiva Nunes Pereira, natural de Fróssos e brioso soldado da Guarda Nacional Republicana em Santarém.

Em 8, faz 55 anos a sr.ª Maria José Rodrigues Teixeira, residente no Paço, esposa do nosso assinante sr. António Maria Marques, em pregado no Estoril.

## NOVOS ASSINANTES

Recebemos um postal do nosso assinante sr. José Marques Guimarães, natural de Taboeira, no qual nos ordena a passarmos a enviar o «Ecos», que lhe era dirigido para o Porto, para Vilar do Paraíso (Valadares) e manda inscrever na lista dos assinantes do nosso periódico a interessante menina Marina de Carvalho Graça, predilecta filha do sr. José Marques da Graça e de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria de Jesus Pereira de Carvalho Graça, importantes industriais de padaria na cidade invicta, e querida netinha do respeitável taboeirense nosso assinante e amigo sr. João da Cruz Carvalho.

Por intermédio do nosso solícito correspondente do Paço, sr. Manuel Gonçalves Pereira, estimado comerciante naquele lugar, dignou-se inscrever-se assinante deste jornal o nosso amigo sr. José Dias dos Santos, estimado 1.º marinheiro da Armada, ao serviço na lancha de fiscalização marítima «Corvina», fundada em Setúbal.

Muito obrigados.

## OPERAÇÃO

Por comunicação recebida, sabemos estar internado no Hospital de Arroios, em Lisboa, o sr. Francisco Marques da Silva, nosso assinante natural de Almieira, que se vai sujeitar a uma operação.

Deus o bafeje com a ventura.

## VISITAS

Estiveram de visita em Cacia muitos conterrâneos nossos, que por nos escassear o espaço só no próximo número é que publicamos as suas referências.

## NA REDACÇÃO

Cumprimentámos em nossa redacção os amigos do «Ecos» srs. José Maria Marques Carvalho, que pagou a assinatura do taboeirense Alvaro de Oliveira Gomes; José Rodrigues Brizido, Manuel Marques Valente e Manuel Nogueira Simões.

## Agradecimento

João Barreiros de Macêdo, seus irmãos Joana e Tereza Nunes e seus sobrinhos Guilhermina Nunes Figueira, Manuel Augusto Figueira de Macêdo e Maria Emília Nunes Figueira e seu marido Emídio Pinto de Almeida, vêm por este meio muito respeitosamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada os restos mortais de sua sempre saudável e chorada esposa, cunhada e tia, que em vida se chamou Maria Nunes Ferreira, cujo funeral se realizou no dia 8 do corrente para o cemitério de Cacia.

Penhorados estão ainda a todos quantos lhes dirigiram sentimentos, pessoalmente ou por escrito, tomando assim, parte na sua imensa tristeza.

Quinta, 25 de Maio de 1945

# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## DE ANGEJA

**Angeja Sport Club.**—Com este título foi recentemente organizada nesta freguesia uma importante agremiação recreativa, destinada a cultivar os desportos nas suas várias modalidades, mas muito principalmente o Foot ball. Apesar da sua curta existência, conta já perto de uma centena de associados, entre estes, figuras que gozam de grande prestígio nos meios desportivos. A comissão organizadora é constituída pelos senhores António Augusto Valente, Presidente; Raúl Dias Ferreira Capela, Tesoureiro; e Manuel Luiz Costa, Secretário; a qual, na sua última reunião, resolveu entre outros assuntos de interesse para a colectividade, enviar circulares aos angejenses, que se encontram em vários pontos do país e do estrangeiro, solicitando a sua adesão para tão útil empreendimento, e iniciar, desde já, os trabalhos preparatórios para construção do seu campo de jogos, o qual fica num magnífico local, pois a Junta de Freguesia de Angeja, com quem a comissão organizadora se avistou, concordando plenamente com tão simpática ideia,—que muito deve contribuir para a educação física da mocidade,—deliberou ceder-lhe graciosamente os seus terrenos confinantes, com a Estrada Nacional N.º 8 de 1.ª classe, junto à Afeiteira, para constituição do mencionado campo de jogos. Os trabalhos para esse fim começaram já com certo incremento, sendo auxiliados por vários associados, que tem prestado o seu concurso gratuitamente, esperando-se que a sua inauguração se efectue, solenemente, ainda este ano, pensando a comissão organizadora dar um certo realce a este acto, promovendo entre outras diversões, segundo nos consta, um grandioso baile no Salão da Associação Instrução e Recreio Angejense, para o qual vai ser convidado o célebre acordeonista do Ribatejo, muito conhecido através dos programas da Emissora Nacional, sr. João Jacinto Melancia.

Este acordeonista, já em 1940 veio a Angeja abrilhantar um baile que aqui se realizou, sendo muito ovacionado, o que não era para admirar, porque o programa que executou foi maravilhoso!

Felicitamos calorosamente a nova agremiação desportiva, a qual pôde contar com o apoio incondicional do «Ecos de Cacia», em prol do desporto.

**José Suzano.**—Recebemos há pouco a grata informação, de ter sido feita justiça a este brioso veterano das campanhas africanas do século passado; condecorado com a medalha de Torre Espada, por se ter distinguido no poltão que, sob o comando do heróico capitão Mousinho de Albuquerque, captivo em 1895, o célebre Régulo Gungunhana, pondo-se dessa forma, termo a parte das campanhas africanas, que tão perniciosas estavam sendo para o nosso país. Todos os camaradas de José Suzano que tomaram parte naquele verdadeiro acto de heroísmo, estavam recebendo uma modesta pensão mensal que o Estado Novo actualizou para 300\$00. Pois o nosso heróico patriota, que o sr. presidente do município de Albergaria-a-Velha classificou de uma verdadeira reliquia da nossa terra e até do próprio concelho, constituiu uma verdadeira excepção, porque nunca recebeu do Estado, um único centavo! Agora foi-lhe feita a justiça a que tinha jus, pois começou a receber a pensão mensal de 300\$00 que lhe vai ser paga desde 1.º de Janeiro do corrente ano.

O «Ecos de Cacia» que tanto pugnou para que fosse feita jus-

tiça ao heróico militar, regozija-se com o facto e é com o maior prazer que dá publicidade nas suas colunas a esta agradável notícia.

**Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense.**—Por não se ter realizado no dia 20 p. p. a visita aos sócios residentes no Fontão e a alguns desta localidade, como fôra anunciado, foi a mesma visita efectuada no último domingo de tarde. Em conclusão: foi mais um dia de festa e alegria para o nosso povo!

**As últimas chuvas.**—Os lavradores estão muito satisfeitos com a chuva dos últimos dias, que bastante veio beneficiar a agricultura.

Pena é que estas se fizessem acompanhar de fortes trovoadas e falcas que causaram vários prejuízos.

No nosso Monte, no sítio denominado Mama Negra, numas propriedades pertencentes aos srs. João Dias Branco e Manuel Nunes das Neves, cairam algumas falcas, que danificaram bastante as vinhas e as respectivas hortas, dispostas por debaixo da latadas.

**Falecimentos.**—No dia 25 do corrente faleceu na sua casa da Boa Vista, após longo sofrimento, a sr.ª Maria de Jesus Craveiro, de 72 anos de idade, esposa do sr. Manuel Marques Craveiro.

A finada era mãe dos srs. António, Nestor, Francisco, José Maria e Palmira Ribeiro de Almeida, e de Maria Adelaide e Rosa Marques Craveiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com a encorpoação das irmandades locais e muito povo daqui. Conduziram a chave do ataúde e as toalhas seus filhos António, Francisco e Nestor Ribeiro de Almeida.

Por seus filhos, foram-lhe oferecidos 9 ramos de flores e 2 por pessoas de sua intimidade.

Foi organizado um turno para pegar às borlas, que foi constituído pelos srs. Júlio Ribeiro da Silva, Augusto Nunes da Cruz, Manuel Marques da Silva e Manuel Maria Teixeira.

Tratou do funeral a agência do sr. Arlindo Dias Capela, da nossa praça.

A família em luto apresentamos os nossos sentidos pésames.

—No dia 28 faleceu a sr.ª Maria Nunes, esposa do velho militar das campanhas de Africa, sr. José Suzano, mãe muito estremecida das sr.ªs Amélia, Ana e Maria José Nunes, sogra dos srs. Manuel Nunes Alves e Augusto Tavares da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia imediato a cargo da agência do sr. Manuel Sinões Dias, encorpoando-se todas as Irmandades locais, sendo oferecidos 4 bouquets de flores com sentidas dedicatórias, oferta de pessoas de família.

As famílias enlutadas enviamos sentidos pésames.

**Partidas e chegadas.**—Retirou para Lisboa no dia 27 e não anteriormente, como por lapso notificámos, o prezado assinante do «Ecos de Cacia» sr. Raúl de Azevedo.

—Foi a Lisboa com pouca demora, para tratar dos seus negócios, o nosso prezado assinante sr. António Nunes das Neves, que já aqui se encontra.

—Chegou de Lisboa o sr. Jorge Nogueira de Pinho importante industrial de padaria naquela cidade.

**Anos.**—No passado dia 28, fez 3 anos o menino Eduardo Dias Tavares da Silva, filhinho do sr. Oldemiro Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª Augusta Dias Capela, da rua dos Pinheiros.

Os nossos parabéns. — C.

## DE FRÓSSOS

**Obra que merece louvor.**—Pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha foi expropriado o bico da propriedade da esquina da rua das Barrocas e da estrada que nos conduz a Loure, pertencente ao sr. Pompílio Augusto de Lemos, estimado proprietário desta freguesia, mandando aquela entidade fazer uma volta larga e arredondada.

Aquela esquina viva, na volta da Gaia, que não mau aspecto dava ali à entrada principal desta localidade, desapareceu a contento de todos os nossos conterrâneos.

Igual sorte devia ter muitos muros, esquinhas e casas velhas que dão fraco aspecto pelo meio da população, originando também estreitarem-se as ruas e os veículos terem de passar um por cada vez, o que não é do século em que vivemos.

Receba a Câmara o nosso apoio e esperamos que volva o seu olhar para muitas e muitas precisões por aqui à espera de camartelo.

**Julgamento.**—No Tribunal Judicial da Comarca de Albergaria-a-Velha recebeu a recompensa do seu feito o Zacarias Fernandes, de 20 anos de idade, acusado de ter agredido à navalhada no travessa de ordem que oportunamente relatámos dar-se ali no Largo do Cruzeiro na passagem de ano os srs. Artur Gonçalves Larangeira e António Gonçalves Larangeira.

O julgamento teve início no dia 21 e continuação em 24 p. p., acabando às 5 horas da madrugada do dia 25 com a leitura da sentença seguinte: 3 anos e meio de prisão menor celular ou na alternativa de 5 anos, que o Zacarias terá de cumprir como criminoso.

**Partida.**—Por comunicação recebida, sabemos ter partido para Paris em serviço num sud-expresse o nosso conterrâneo e estimado fogueiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sr. Armando Rodrigues da Silva.

Boa viagem e quando regressar que traga as melhores impressões da capital da França. — C.

## DE SARRAZOLA

**Falecimento.**—No dia 29 p. p. faleceu o sr. Manuel Alexandre da Silva, de 60 anos, residente na rua do Monte.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, em regular acompanhamento.

Pésames aos doridos.

**Aniversários.**—No próximo dia 6 passa mais um aniversário da sua preciosa existência o nosso ilustre médico sr. Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa.

Os nossos respeitosos parabéns e que muitos e muitos mais aniversários passe.

—No sábado, dia 2, colhe 22 primaveras a menina Elvira Carreia de Bastos, filha do comerciante local sr. Salvador Teixeira. Felicidades sem fim. — C.

## Ouro, Pratas, Relógios

### Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão  
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

### Vassouraria Aveirense

— DE —

### Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30  
AVEIRO — Telefone 277

## DA PRAIA DO FAROL

**Veraneio.**—A Praia do Farol é cada vez mais preferida pela sociedade elegante, graças às boas condições higiénicas. É já grande o número de veraneantes de que temos conhecimento que a frequentam durante o mês de Junho.

Os projectos de engrandecimento são largos, e metodicamente se vão realizando, tanto na praia como nos arredores. O que se vem notando de há anos é a falta de alojamentos, o que é lamentável demais e mais estão terrenos à venda à razão de 15\$00, o metro.

**S. João.**—A comissão das festas de S. João está a elaborar o programa das mesmas que vai ser esplendido.

**Movimento Marítimo.**—Entradas: No sábado demandaram a barra de Aveiro, o lúgre «Navegante II», que veio do viagem de comêcio; e o iate «Vale Formoso II», que veio com carregamento de cimento de Setúbal.

Saídas: Saíram no sábado, o lúgre «Novos Mares», que se destina à pesca do bacalhau; e o «I Açor Cunha», recentemente lançado à água nos Estaleiros do mestre Manuel M. B. Mónica da G. Lanh; e na segunda-feira saiu o iate «Vale Formoso II», em lastre.

Quando o «Ecos» sair a público já deve ter saído também o lúgre motor «Virato», recentemente lançado à água nos Estaleiros do mestre Alberto Matos Mónica. — J. G. C.

## DA POVOA E PAÇO

**Nossa Senhora da Memória.**—O juiz dos festejos que se vão realizar em Agosto próximo a veneranda e milagrosa Nossa Senhora da Memória, sr. António da Costa Durão, nosso prezado conterrâneo e benquista industrial de padaria em Ilhavo, não se tem poupado a esforços, juntamente com os seus mordomos, para que a festa deste ano atinja uma grandiosidade muito maior que a dos anteriores.

Já na segunda-feira de Páscoa, foram fotografadas as imagens, nova e velha, da nossa padroeira, para uma delas ser reproduzida em fotografia e dada à estampa nos programas a mandar executar nas oficinas do «Ecos de Cacia». Foi este um dos primeiros passos que o juiz ordenou e agora procede a contratos para a realização das festas.

Dentro de dias vão ser enviadas circulares e listas aos nossos prezados patrióticos dispesos pelo país, afim de terem angariados donativos para ajuda das grandes despesas com a festa.

E peramos que todos saibam cumprir com o seu dever, dando e pedindo óbulos para poder ser levado por diante o prestimoso empreendimento do caprichoso juiz nomeado para este ano.

**Estadas.**—Vindo de S. Pedro do Estoril, está aqui o nosso amigo sr. Manuel Sinões Vigarinho. Cumprimentamo-lo. — C.

## DE TABOEIRA

**Os ladrões.**—Do dia 23 para 24 roubaram da casa do melho do sr. António Marques Nunes uma taleiga com farinha, uma saia nova e 6 galinhas.

—Também na mesma noite, foram a casa do sr. Augusto César e roubaram-lhe todos os coelhos que possuiu.

Estamos a ver que nunca mais finda a roubalheira; é que nestes meses há muitos dias santos...

**Anos.**—No dia 28, completou 18 anos o nosso amigo sr. Manuel Maria Marques Ribeiro.

—Em 30, o jovem Malaquias Marques Carvalho, completou o

seu 8.º aniversário, filho do sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr.ª Maria José Marques Baptista, lavradores aqui.

—Também no mesmo dia 30, completou as suas 12 primaveras a menina Rosa Marques Ferreira, filha do assinante deste semanário sr. António Joaquim Ferreira, e de sua esposa sr.ª Emilia Marques Baptista.

Parabéns aos aniversariantes. **Sr.ª Aíria Madalena.**—Estão quasi ultimados todos os contratos para a realização das festas em honra da nossa santa padroeira, que já estão revestindo grande interesse no nosso povo.

E' seu juiz o nosso amigo e negociante local sr. João Pereira dos Santos, a quem desejamos seja muito feliz no seu empreendimento.

**Retiradas.**—Para o Póito, onde é benquista industrial de padaria, retirou daqui na última semana o nosso estimado conterrâneo sr. João da Cruz Carvalho.

—Ausentou-se para a Póvoa do Varzim, onde foi prestar serviço militar, o sr. Júlio Marques Dias. Boa viagem.

**Baile.**—No próximo dia 10, deverá realizar-se aqui um baile dedicado à mocidade do nosso lugar, que é abrilhantado por uma boa orquestra.

**Visitas.**—Cumprimentámos cá no passado domingo os srs. António Joaquim Ferreira, Malaquias Marques da Silva, Manuel Rodrigues Matias, Emílio dos Santos Bastos, José Guiomar de Bastos e Slevério Marques da Almeida. Todos se ausentaram no mesmo dia à tarde. — C.

## DE VILARINHO

**Encerramento de novenas.**—Domingo, dia 3, realiza-se na capela de S. João, propriedade da sr.ª D. Maria Cândida Couceiro da Costa, uma religiosa festividade para encerramento das novenas de Maria, havendo missa, sermão e terço. Cooperam nesta festividade diversas peças sacras executadas a órgão e um sob o grupo coral.

**Anos.**—Sábado, 2 de Junho, festejamos 4 verdes anos o menino Fernando dos Santos Silva, filhinho do nosso amigo sr. Aristides Pereira Marques da Silva e de sua esposa sr.ª Conceição Nunes Marques dos Santos, conceituados comerciantes neste lugar.

Venturas infundáveis para o interessante Fernandinho e cumprimentos para seus pais. — C.

## “O Horto Esqueirense”

— de —

### José Ferreira da Silva

A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, coróas e ramos de noivas de flores naturais. Encarrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais artístico e fornece todas as plantas para os mesmos.

A casa que melhores árvores de fruto vende, encarrega-se da sua plantação ou dá instruções. Chamadas pelo Telefone Posto Público

ESQUEIRA

**Adubos químicos e compostos, batata de semente e de consumo**

Vende aos melhores preços

Arlindo Capela

ANGEJA

Telef. 2

## Padaria

Trespasa-se em Ceira—Coimbra, cosendo 29 sacas mensais. Trata o proprietário, Raúl Severino da Fonseca — Padaria — Ceira — Coimbra. (104)

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

**S A V O Y**  
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurçines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

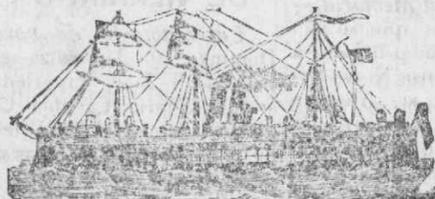
Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

### PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

**Antônio M. da Cunha**  
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefônicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

## Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

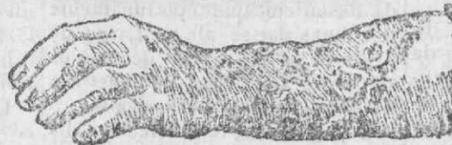
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em tôdas as farmácias e drogarias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**  
de

**VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Preferam as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

## V A G O

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Culçada de Santo André, 47 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

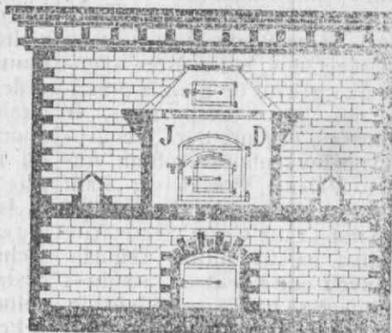
na OUIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

## OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONÍSIO**

BORRALHA — ÁGUEDA



## Bicicletas

LINDOS MODELOS

RALEIGH DEKA

'HELIOS

**Armando Crespo & Co.**

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telet. 27027

## Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE REIEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 103



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Fogo de Artifício

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

## GRANDE SERRALHARIA

### João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)